

DIFICULDADES NO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA INTERVENÇÃO

José Paulo Alexandre de Barros Júnior (1); Thaynã Emanoela Guedes Carneiro (2); Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva (3); Tarcízio Lopes Xavier (4).

(1) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: josepaulo08@bol.com.br

(2) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: thayna_emanuela.123@hotmail.com

(3) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: csmabds@gmail.com

(4) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: tarcizio_lopes@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Recentemente, a aquisição de uma língua estrangeira não é apenas uma alternativa possibilitada a estudantes por meio dos currículos das escolas regulares ou escolas especiais de idiomas, mas uma necessidade resultante de questões de ordem econômica, política e social que demandam novos meios de comunicação num mundo globalizado. Submetidos a este fato, cada vez mais estudantes buscam por opção ou por necessidade, a competência de uma língua estrangeira para adentrar neste novo contexto.

É importante elucidar que aqui considera-se como *língua estrangeira* (LE), o idioma que é adquirido, aprendido dentro do contexto comunicativo da *língua materna* (L1), a exemplo os estudantes que aprendem inglês nas escolas de idiomas no Brasil. Já a expressão *segunda língua*, é o idioma aprendido dentro do contexto que o utiliza.

A aprendizagem de uma LE configura um novo ambiente de descobertas e são diversas as metodologias frequentemente criadas e reformuladas para tornar eficaz o processo ensino x aprendizagem da LE. Contudo, ao cometer o equívoco de fazer comparações, o aprendizado do novo idioma pretendido é dificultado, já que a estrutura e a origem da língua estrangeira a ser estudada diferem-se da língua materna. Para isso, se faz necessário a compreensão dos aspectos sociais e culturais do contexto inerente à língua estudada, a fim de mitigar as possíveis dificuldades nesse processo.

Diante disso, indaga-se: o que faz com que ainda muitos estudantes considerem o aprendizado de uma língua estrangeira muito difícil?

2. METODOLOGIA

A fim de sanar tais inquietações, realizou-se um estudo de cunho bibliográfico com o intuito de compreender o que a literatura na área do ensino de línguas aporta como principais dificuldades para a aprendizagem de línguas estrangeiras e possíveis estratégias de ensino que visem contorná-las.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem inúmeras concepções sob as quais a aquisição de uma nova língua tem sido encarada. Averiguações de caráter linguístico tendem a estudar os mecanismos genéticos da linguagem (nomeados de GU - gramática universal). As teses cognitivas salientam que o

aprendizado de esquemas, regras estruturais e significados são propriedade que caracterizam e delinham essa aquisição. As teorias comportamentais, no entanto, alegam que a associação, a repetição e a imitação são as razões que permitem a aquisição de uma língua e, desse modo direcionam-se para a aplicação destes valores como meio de fundamentar seus conceitos.

Muitas teorias de aprendizagem poderiam ser citadas e detalhadas, mas o objetivo principal aqui se volta à compreensão do aprendizado de línguas, suas respectivas dificuldades e possíveis intervenções nesta problemática. Serão tratadas, neste texto, algumas concepções, métodos e suas principais características e confrontando-os com o ensino e aprendizagem de LE, procurando compreender quais são os fatores psicossociais que dificultam a aprendizagem e a relação entre estudantes, professores e a situação educativa e as possíveis soluções a estes problemas.

O aprendizado da LE (língua estrangeira), diferentemente da L2 (segunda língua) não se dá pela extrema necessidade de comunicação, pois na L2 o falante convive com a língua fora do contexto sócio comunicativo de sua língua materna, em um determinado país ou região onde o uso daquela segunda língua é vivo e natural – o falante passa então a ter um contato mais direto com a língua. Já a LE é geralmente estudada em escolas e cursos de idiomas no país onde a língua materna é predominante, e esse fato torna o aprendizado ainda mais difícil, pois o pouco tempo ou contato com a LE torna-se insuficiente para o falante atingir a fluência almejada do novo idioma.

Está comprovado que a idade é um fator importante para o aprendizado de uma LE, pois da mesma forma que as crianças pequenas desenvolvem a L1, elas tendem a por em prática a LE de forma espontânea e sem medo de errar, visto que o ego infantil é mais flexível e muito mais dinâmico do que o de um adulto (CASELLA, 1996).

Sabe-se que com a L1 completamente desenvolvida no nosso cérebro, fica mais difícil a absorção de uma nova sintaxe e vocabulário. O fato de crianças terem maior facilidade e serem favorecidas pela questão biológica da idade, isso não anula a capacidade de um adulto, mesmo com dificuldades, de aprender qualquer língua, até mesmo as mais exóticas e complexas comparadas à sua língua materna. É importante então esclarecer que o ser humano, seja em que idade for, possui capacidade de aprendizado, contudo é necessário que sejam instigados e que tenham incentivos, conteúdos, condições e métodos adequados de ensino.

Existem diversos métodos de ensino da língua estrangeira, a LE, a mais comum usada nas escolas é a AGT (abordagem da gramática e da tradução). O método AGT foca na tradução de textos da língua materna para a língua estrangeira, o inglês, e visa estudar as classes gramaticais da língua. Ou seja, usa-se a L1 como suporte para a LE. Desse modo, fica claro que o foco da AGT é com a escrita do aluno, o *writing*, e não o a fala, o *speaking*. Os passos utilizados nesse tipo de método são: a memorização, exercícios de tradução de textos e conhecimento das regras gramaticais para a formação das frases. O método em si torna-se falho devido a dependência quase total da língua materna com a LA. O estudante não absorve o conteúdo de forma natural, havendo sempre uma tendência à “tradução mental”, ficando cansativo para o falante. Portanto, o uso dessa abordagem deve ser combinado com outros métodos, para um melhor aproveitamento do estudante com a LE. Entretanto, essa não é uma atitude tomada pela grande parte dos docentes no Brasil mediante as muitas dificuldades enfrentadas, principalmente em escolas de educação básica, onde o ensino de língua estrangeira tem se tornado bastante defasado e repetitivo. A aquisição da linguagem está relacionada ao processo de assimilação natural, onde o aprendiz participa de forma direta. É bem semelhante ao processo de assimilação da L1 pelas crianças (SCHÜTZ, 2012).

Ainda de acordo com o autor supracitado, o aprendizado da língua estrangeira deve ser prático e funcional. Nesse sentido, o professor deve fazer com que os estudantes convivam com a LE de modo mais amplo e vivo, assim como acontece com a língua materna. Pois,

quem busca aprender uma nova língua, além de adquirir conhecimento linguístico, adquire e está também interligado a uma nova cultura.

Existem diversos métodos apontados por teóricos que colocam o aluno o mais próximo possível do uso da LE em sua essência “viva”. Um deles é o *Método Direto*, que ao contrário da metodologia AGT apontada aqui, descarta totalmente a língua materna e coloca em virtude a LE que é objetivada no contexto de aprendizagem (LONG, M.; J. RICHARDS, 2001). A competência de leitura é uma das favorecidas. Entretanto, outras competências como a fala, a escrita e a compreensão andam juntas e bem próximas. O Método Direto também reprime o uso excessivo de tradução e assim, o professor passa a utilizar materiais provenientes de situações nativas daquela língua estrangeira.

O *Método Audiolingual* fortemente inspirado pela concepção Behaviorista de Skinner favorece amplamente o progresso das competências orais, e aqui, as outras competências vão ser estimuladas seguindo uma lógica de ordem da aquisição biológica natural da língua materna: primeiro o aluno desenvolve o processo de compreensão auditiva, depois a oralidade, compreensão textual e posteriormente a produção textual. Suas pressuposições se fundamentam nas concepções Estruturalistas e da psicologia Behaviorista, onde a língua se adquire através de um cenário interativo entre estímulo e resposta.

A *Abordagem comunicativa* parte do pressuposto em que o contexto comunicativo em sua totalidade requer mais do que o conhecimento de regras gramaticais para sua efetividade (CANALE, 1980). O método pressupõe que para desenvolver sua competência comunicativa, o estudante precisa integrar-se de outras como a competência de conhecimento cultural; uma competência sociolinguística – capacidade de adequar a formalidade da língua de acordo com a situação; a competência discursiva- capacidade de produzir, estruturar e compreender textos em sua complexidade e utilizar a competência estratégica para suprimir algumas lacunas de deficiências na língua.

E por fim, o *Pós Método* que, para Silva (2008), se estabelece uma pedagogia em três sistemas: a pedagogia da particularidade – onde o professor cria suas próprias teorias mediante a observação particular do contexto em que os estudantes se encontram; a pedagogia da prática – que é a aplicação das teorias criadas através da observação anterior e a pedagogia da possibilidade onde o professor vai atuar em sala de aula com a finalidade de diminuir desigualdades que são impulsionadas pela aplicação de qualquer pressuposto teórico.

Diante do exposto, percebe-se que não existe um único caminho ou forma de ensinar língua inglesa e que tampouco exista um melhor ou mais adequado. As metodologias citadas neste estudo, visam o melhor aproveitamento e desempenho do estudante com a língua estrangeira em questão. A junção destes métodos pode ser de suma importância para a aprendizagem do aluno, tornando a ensino de LE cada vez mais eficaz.

A língua inglesa existe há bastante tempo como componente curricular nas escolas públicas e privadas no Brasil. Em meio a diversas dificuldades de aprendizagem de uma língua estrangeira, ainda temos que lidar com o ensino precário desta disciplina nas escolas, principalmente nas públicas, onde se tem apenas duas aulas de 50 minutos por semana, se resumindo em grande parte à gramática propriamente dita, como o verbo *To Be* e as suas conjugações. À luz desta problematização, infere-se que a utilização de um único método não suprirá aos anseios e dificuldades do alunado em geral, visto que a aquisição da língua estrangeira não acontece de forma única e previsível já que cada indivíduo. Entretanto, tudo vai depender do professor adaptá-los a real situação ao qual está inserido.

Um bom exemplo de uma aplicação efetiva desses métodos é em situações quando o docente se utiliza da transversalidade dentro da própria sala de aula aplicando-a aos conteúdos programáticos. Dessa forma, o professor de LE proporciona aos discentes um intercâmbio cultural sem mesmo eles saírem do próprio ambiente escolar. Feriados estrangeiros como o *Halloween*, conhecido no Brasil como o dia das bruxas, frequentemente são comemorado em

escolas de idiomas e também em alguns colégios brasileiros, como se realmente estivessem no país de origem do feriado (por exemplo: EUA). Assim, nomes de objetos e tradições são experienciados como são vivenciados originalmente. Isso ajuda o estudante, de certa forma, a conhecer frases e expressões de forma interativa, pois o mesmo simularia uma situação real, onde os estudantes utilizariam seus conhecimentos de forma espontânea e intuitiva para alcançar seus objetivos num ambiente em que não prevaleceria o uso da língua materna.

Situações sócio-interativas como a descrita acima, afastam o aluno momentaneamente do contexto da língua materna e farão com que aos poucos o estudante de LE atinja as quatro competências básicas que devem ser almejadas por quem pretende adquirir fluência em algum idioma: *escrita, compreensão, leitura e conversação*.

4. CONCLUSÃO

Estudos sobre a aquisição e aprendizagem de uma língua estrangeira a cada dia vem ganhando força. Professores e instituições de línguas têm seus métodos individuais para o ensino de uma LE. As metodologias utilizadas para o eficaz aprendizado e aquisição da linguagem ajudam a entender e resolver os problemas relacionados ao entendimento da língua estrangeira, porém nada adianta se o aluno ou qualquer outra pessoa não se dedicar a aprender a LE. O aprendizado é uma tarefa contínua, onde o estudante precisa se dedicar ao máximo em meio a tantas dificuldades de no caminho, tais como a pronúncia, vocabulário, gramática e a prática propriamente dita com algum indivíduo que domine a língua estrangeira em questão, pois de nada adianta saber a língua, e não poder praticá-la.

Em meio a tantas abordagens, existem vários meios de aprender uma língua estrangeira. Para os professores, há várias maneiras de promover a LE para os estudantes.. Sabemos que a quantidade de alunos em cada turma nas escolas é geralmente numerosa. Turmas escolares são heterogêneas, nem todos os estudantes conseguem seguir o(s) método(s) e a didática do professor, por melhor que seja.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1999.

CANALE, M., SWAIN, M. **Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing**. Applied Linguistics. Vol. 1, 1: 1-47.

CASELLA, Erasmo. **Sobre a construção do cérebro**. Revista VEJA, 1996, p. 21

CASTRO, S.T.R. **As teorias de aquisição/aprendizagem de segunda língua/língua estrangeira: implicações para a sala de aula**" In: Contexturas. n° 3, p.39-46, São Paulo, Apliesp, 1996

CHOMSKY, N. (1959). **A Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior**. Language, 35, 1, 26-58.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras** (p. 04-24-). Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

PAIVA, V. L. M. de. O. **A Complexidade da Aquisição de Segunda Língua.** 2008. Disponível em: <www.veramenezes.com>. Acesso em: 11 Set. 2017

SCHÜTZ, Ricardo. **Assimilação natural x ensino formal.** English Made in Brasil. Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-laxll.html>>. Acesso em: 10 Fev. 2017.

SILVA, Vivian Batista da. **Os manuais pedagógicos e seus prefácios como fontes para a história da formação docente e do campo educacional** (Brasil e Portugal, 1870 – 1970). In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 5., 2008. Anais eletrônicos... Aracaju: SBHE, 2008. CD-ROM